



**INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR FRANCISCANO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

WELLINGTON RUBIM VIANA JUNIOR

**EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: BENEFÍCIOS DAS ATIVIDADES
PARA O DESENVOLVIMENTO MOTOR E SOCIOAFETIVO**

Paço do Lumiar - MA
2021



**INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR FRANCISCANO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

WELLINGTON RUBIM VIANA JUNIOR

**EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: BENEFÍCIOS DAS ATIVIDADES
PARA O DESENVOLVIMENTO MOTOR E SOCIOAFETIVO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Ensino Superior Franciscano como requisito à obtenção do título Licenciatura em Educação Física

Orientador: Prof. Me. Nivaldo Soares Junior

WELLINGTON RUBIM VIANA JUNIOR

**EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: BENEFÍCIOS DAS ATIVIDADES
PARA O DESENVOLVIMENTO MOTOR E SOCIOAFETIVO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Instituto de Ensino Superior Franciscano como
requisito à obtenção do título Licenciatura em
Educação Física

Orientador: Prof. Me. Nivaldo Soares Junior

Aprovado em: ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Prof^o (Orientador)

1º Examinador(a)

2º Examinador(a)

RESUMO

O presente estudo argumenta sobre a ausência do profissional de educação física na primeira etapa da educação básica, analisando de maneira histórica as possíveis causas que contribuem para a falta do docente de educação física em mostrar o seu real objetivo para a educação, diante disso discute a obrigatoriedade desse componente curricular no ensino infantil acerca da lei diretrizes e bases (LDB), onde explana também, a falta do professor da área e a irregularidade das escolas com uma lei que defende a essencialidade dos professores de educação física para o ensino aprendizagem de crianças de 0 a 5 anos. Discute ainda sobre os benefícios das aulas de educação física no desenvolvimento motor e socioafetivo dos alunos, e das dificuldades que a pandemia trouxe para esses profissionais em cumprir o seu papel no desenvolvimento integral durante o isolamento social. Essa pesquisa foi feita através da combinação de palavras chaves (Educação física, educação infantil e benefícios) através dos sites Scielo e Google acadêmico que resultaram em artigos e livros sobre o estudo da importância da educação física na educação infantil. Diante desse estudo foi possível analisar o quanto a educação física é importante no desenvolvimento das crianças na primeira etapa da educação infantil.

Palavras chave: Educação física, educação infantil, benefícios

ABSTRACT

The present study argues about the absence of the physical education professional in the first stage of basic education, analyzing in a historical way the possible causes that contribute to the lack of physical education teachers in showing their real objective for education, thus discussing the mandatory of this curricular component in early childhood education about the law guidelines and bases (LDB) , where he also explains the lack of the teacher in the area and the irregularity of schools with a law that defends the essentiality of physical education teachers for teaching learning children from 0 to 5 years. It also discusses the benefits of physical education classes in the motor and socioaffective development of students, and the difficulties that the pandemic has brought to these professionals in fulfilling their role in integral development during social isolation. This research was done through the combination of key words (Physical education, early childhood education and benefits) through the scielo and google academic sites that resulted in articles and books on the study of the importance of physical education in early childhood education. In view of this study, it was possible to analyze how important physical education is in the development of children in the first stage of early childhood education.

Keywords: physical education, child education, Benefits

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	07
2	METODOLOGIA	08
3	EDUCAÇÃO BÁSICA	09
4	EDUCAÇÃO INFANTIL	11
5	EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	14
6	EDUCAÇÃO FÍSICA NA PANDEMIA CONCLUSÃO	20
7	CONCLUSÃO	22
8	REFERÊNCIAS	23

1. INTRODUÇÃO

A educação básica no Brasil por volta de 1988 trouxe através do próprio capítulo da educação, condições que estabelecia algumas medidas em busca de melhoria para o ensino, mas infelizmente não foi possível, deixando impactos que impossibilitou a educação de cumprir o seu papel com seus cidadãos. Sabemos que no Brasil, a divisão de renda e de riqueza são fatores que contribuem para a desigualdade social, no qual também determina o acesso e a permanência dos alunos nas escolas, onde essas condições foram ofertadas para a Lei diretrizes e bases da educação Lei nº 9.394/96, em que o estado e os municípios deveriam ser meramente um só. Entretanto, a educação básica representa um nível de ensino que profere a três etapas de ensino. Entende-se a partir da lei de diretrizes e bases (LDB) art.22. Que a educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.

Desse modo, a educação básica tem um papel fundamental onde educa através das diversas formas de aprendizagem por meio dos componentes curriculares obrigatórios na educação brasileira, que contribuem para formação de cidadãos que se inicia no ensino infantil e se estende até o ensino médio.

Dentro da educação básica, a educação infantil, composta por crianças 0 a 5 anos corresponde a creches e pré-escolas. Segundo o artigo art. 26 § 3º da LDB, “A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica”. Onde garante que a educação física deve estar presente na educação básica, já que a mesma tem o dever de desenvolver os pontos intelectual, físico, emocional, social e cultural. Infelizmente, podemos notar essa falta de contribuição com a educação infantil, devido a um contexto histórico que atrasou benefícios para essa fase, isso porque no passado as crianças “eram consideradas adultos imperfeitos”, deixando de contribuir para o seu aprendizado (CALDEIRA,2007), hoje ela é compreendida como “um ser social com capacidades afetivas, emocionais e cognitivas” na qual anseia em ficar próxima de outras pessoas e apreender com elas (BRASIL,1998. P.21).

Apesar da educação física está obrigatoriamente inserida na educação básica, a legislação ainda não determina quem deve atuar de fato nessa fase, mesmo sendo

componente curricular essencial para o mesmo. A ausência de profissionais experientes para lidar com um público de crianças, ainda é um problema recorrente, principalmente se tratando da educação infantil. Contudo, ainda podemos perceber a existência da inadimplência em relação à educação física no âmbito infantil, mesmo tendo sua contribuição no desenvolvimento dos alunos. Infelizmente é uma prática não muito entendida e pouco valorizada, que mesmo legalizada e defendida por lei, ainda sofre por falta de valorização e entendimento sobre sua importância nessa fase de ensino.

A educação física na educação infantil é extremamente essencial para o desenvolvimento da criança, mas essa importância passa a ser esquecida e deixada de lado, sem ao menos pensar sobre a sua funcionalidade para o ensino nesta etapa. Entretanto, os problemas são recorrentes pela ausência do profissional de educação física no processo de ensino aprendizagem no âmbito do ensino infantil. Apesar dos tempos que se passaram e o quanto a sociedade evoluiu os alunos ainda são tratados como meros reprodutores de movimento, com isso fortalece esse pensamento distorcido que a sociedade tem sobre a educação física.

Contudo, a educação física na educação infantil ainda é uma barreira, isso porque, em algumas escolas principalmente escolas públicas, há uma substituição do profissional de educação física por profissionais da área da pedagogia (SILVEIRA, 2015). Essa prática errônea, leva a uma falta de compreensão sobre a importância da educação física e seus benefícios para educação infantil. Em algumas escolas, o trabalho da linguagem corporal e brincadeiras que deveriam ser ofertados pelo próprio profissional de educação física para seus alunos, acaba sendo uma prática inexistente, já que o mesmo não está inserido nessa fase apesar de ser componente obrigatório da educação básica.

O presente estudo pretende refletir sobre a importância do profissional de educação física na fase infantil, e de seus benefícios para o desenvolvimento motor e socioafetivo. Este estudo serve como base para entender sobre o real motivo da ausência do profissional de educação física na educação infantil, e sobre sua importância no desenvolvimento para os alunos da primeira etapa da educação básica.

2. METODOLOGIA

Durante o desenvolvimento desse estudo foi feita uma pesquisa bibliográfica para a construção e realização desse artigo, que foram encontradas através do cruzamento de palavras chaves (Educação física, educação infantil, benefícios) e pesquisada através dos sites Google acadêmico e Scielo que obtiveram artigos e livros fundamentais para a elaboração do trabalho. Essas pesquisas foram feitas com o intuito de introduzir estudos de autores que explanam sobre a importância da educação física na primeira etapa da educação básica no desenvolvimento de habilidades que são essências para desenvolvimento da criança durante sua infância.

3. EDUCAÇÃO BÁSICA

Em seu plano nacional de 2001 e 2010 da educação, estabeleceu alguns objetivos para a educação, onde decretou o aumento do nível de ensino para a população; qualidade de ensino; diminuição das desigualdades sociais ao acesso as escolas públicas e democratização de uma gestão para o ensino público, ou seja, nessa perspectiva a educação básica tem o papel de adquirir que os estudantes tenham exercício pleno de sua cidadania no ensino infantil, fundamental e médio.

Segundo (Ribeiro, 2010), ao se formar como um ser social, o indivíduo transforma e produz valores, práticas e conhecimentos na sociedade em que vive. Portanto a educação básica é constituída pelo ensino infantil, fundamental e médio, ela possui uma relevância por atuar na preparação de cidadãos na tentativa de inserir na sociedade e no mercado de trabalho. Infelizmente as propostas voltadas para o ensino infantil não foram tão contempladas. Conforme a Lei de diretrizes e bases (LDB):

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Devido a constituição de 1988, no capítulo próprio da educação foi criada condições onde o estado e os municípios seria um sistema único de educação básica, portanto o mesmo é definido como um nível de ensino nacional, que agrega no ensino infantil, fundamental e médio, onde de acordo com o art. 21 reafirma que a educação básica é constituída por três etapas (infantil, fundamental e médio). Segundo a lei de diretrizes e bases (LDB) de acordo com o art. 22 onde estabelece os fins da educação básica:

A educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores. (LDB, art. 22).

Nesse sentido conforme (CURY, 2002), relaciona-se a um novo modelo educacional, efeito de muita luta, e determinação dos profissionais educadores para oficializar em uma lei. A etimologia do termo base se caracteriza por etapas conjugadas sobre um só todo, onde o mesmo vem do grego *básis*, *eoís* onde significa, equivalente ao mesmo tempo, pedestal, suporte e avançar, o ensino básico é um conceito novo para o país, já que por séculos existia o modo elitista e seletivo onde o direito do conhecimento a seus cidadãos era por meio de uma ação sistemática da organização da escola (CURY, 2002). Nesse sentido conforme Cury, foi a partir daí que se originou que a educação infantil é a sustentação da educação básica, o ensino fundamental se torna seu tronco e o médio se torna seu acabamento, e é através dessas etapas que é possível ver que o ensino é feito por etapas, e é por essa causa que é concebida por lei para os cidadãos.

Art. 205 da Constituição Federal:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Conforme Cury (2008, p.294), A educação básica veio com o intuito de administrar as novas necessidades da sociedade trazendo através de uma ação política de organização. Felizmente ela veio para organizar e proporcionar a sociedade uma democracia social, civil, cultural e política, esse novo conceito da educação básica foi fundamental para liberação do acesso ao conhecimento que por séculos foi negada por uma conduta elitista e seletiva.

A LDB, em seu Artigo 26, afirma que:

Art. 26. Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos. (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013).

Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela. § 3º A educação física, integrada à

proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica (BRASIL, 1996).

Cury (2008), articula que a igualdade educacional deve ser atendida como um direito fundamental da educação. Infelizmente ao longo da história percebemos que as desigualdades educacionais ainda são presentes e mantida como forma natural em relação a permanência dos alunos nas escolas e do acesso ao ensino. Segundo a base nacional comum curricular, a primeira etapa da educação básica tem o dever de assegurar seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, onde tem o intuito de fazer com que as crianças aprendam, são elas: Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se (BNCC, 2017). Através dessa concepção, a educação básica veio com intuito de ajudar nessas novas exigências que a sociedade necessitava para contribuir na cidadania.

4. EDUCAÇÃO INFANTIL

Durante boa parte do tempo, as crianças eram somente responsabilidades das famílias e dos grupos sociais no qual ela pertencia, portanto, eram através dos mesmos, que as crianças aprendiam algo por meio das tradições culturais que a família ofertava, onde os ensinavam seus costumes adultos como ferramenta para o mundo, com isso passavam a ser essenciais para sua sobrevivência material diante de uma sociedade com exigências adultas (CRAIDY; KAERCHER, 2007). Sendo assim, com base a essas afirmações podemos notar que as instituições voltadas para o ensino infantil é ainda uma conquista recente comparado ao tempo em que os adultos moldavam as crianças.

Acerca dessa perspectiva, a sociedade modificou sobre o pensar do que é ser criança, com isso podemos perceber que a sociedade é um agente de mudança que pendurou por alguns tempos. Com as exigências do mercado, foi possível verificar um aumento de mulheres com filhos no trabalho, daí foi se necessário o ensino infantil que buscou uma iniciação de uma proposta que ajudaria as mulheres com um apoio durante o tempo enquanto trabalhava, foi aí que a primeira etapa começou a ser estruturada com base as necessidades que essas mulheres necessitavam diante de uma perspectiva de cuidar dos seus filhos, durante o tempo em que estavam trabalhando (MELHUIH, 2013).

Segundo a lei de diretrizes e bases da educação (LDB), a finalidade do ensino infantil diante do artigo 29, que fala a respeito da primeira fase da educação básica (ensino infantil).

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013)

Nessa perspectiva sobre a educação infantil, na qual tem a finalidade de desenvolver de forma global as crianças no ensino infantil. Entretanto, é importante ressaltar que a família e a sociedade atualmente, é extremamente necessário para o desenvolvimento da criança, já que são capazes de transmitir valores, conhecimentos, e sua socialização (ARIES, 1975). Infelizmente a educação infantil ainda sofre, mesmo tendo sua conquista na educação básica, ela ainda continua a favor de formas de financiamento para uma estrutura de ensino mais qualificada (MARCÊDO; DIAS, 2011).

Primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, as quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social. É dever do Estado garantir a oferta de Educação Infantil pública, gratuita e de qualidade, sem requisito de seleção. (BRASIL, 2010, p. 12).

Segundo Zabalza (1998), a escola no ensino infantil, apresenta diversos obstáculos comuns, mas também apresenta barreiras específicas que interferem o ensino infantil, o mesmo ainda ressalta, que a educação fundamental deve ser vista como uma etapa de continuidade curricular. Devido ao ganho da importância das crianças nos últimos séculos, onde passou a ser analisada, descrita e estudada de forma que os mesmos tenham seu desenvolvimento previsto.

A educação infantil atualmente, não se constitui apenas no cuidar de forma geral, mas também, tem a finalidade de cuidar e educar (CRAIDY; KAERCHER, 2007). Entretanto, vale ressaltar que a educação nos torna o que somos hoje, sendo assim ela é um processo onde constitui os indivíduos, desta forma é por essa razão que é importante o ensino infantil e do que é ofertado para as crianças (CRAIDY; KAERCHER, 2007).

Com a classe social a que nos referimos, porque a criança é um ser social e histórico, não é abstrata não é um modelo teórico de desenvolvimento, para conhecê-la melhor é necessário sempre levar em conta suas condições reais

de vida a origem social a cultura, pois é a partir desse contexto que determinamos que ela construa seu conhecimento (AROEIRA 1996, p.22.).

As creches e pré-escolas, também corresponde a educação básica, onde faz parte da educação infantil, com isso ela estar apoiada por uma lei que define ser ofertada por instituições do ensino público (KRAMER, 1999). No Brasil, as creches e pré-escolas são diferenciadas ora pela a idade, ora as vezes pelo seu funcionamento, ou até mesmo pela instância administrativa. Infelizmente a educação infantil ainda é vista como um ensino não tão importante em relação a educação fundamental, sendo que a primeira etapa da educação básica tem um papel primordial no desenvolvimento humano e social (KRAMER,1999).

Segundo Campos (1997), por meio de alguns resultados que conseguiu por meio de suas pesquisas, relatou os efeitos das frequências do ensino infantil para crianças de diferentes origens sociais, étnicas e culturais, onde suas pesquisas concluíram que as crianças pobres se beneficiam com a pré-escola e a escola. Por mais que as creches e pré-escolas tenha sua importância no desenvolvimento das crianças, o seu trabalho ainda não é democrático (KRAMER, 1999).

Resgatar uma infância com alma, com essência com significado, aquela na qual os pequenos e simples momentos, gestos, atitudes, saberes, brinquedos, contos, histórias, pinturas produções toques e olhares sejam significativos, valorizados (FRIEDMANN, 2005, p. 11)

A educação deve ser de forma que contemple o mundo das crianças, onde busque explorar o seu mundo de modo que o professor seja o intermediador entre os alunos e o mundo, deixando de lado, a forma tradicional onde tinha o objetivo apenas de ensinar, e o aluno era colocado em posição de ser um mero receptor de informações, sendo que ambos são construtores de saberes, onde são através de estímulos que o ensino aprendizagem e o desenvolvimento infantil acontece (SILVA, 2010).

Segundo Silva (2010), atualmente a sociedade tem uma outra visão se tratando da criança e da educação, hoje ela é vista como fator principal na construção social e cidadã do mundo, que busca a socialização em quanto precisa do lúdico, e é a escola que contribui para a construção cidadã. As instituições necessitam contribuir com o ensino infantil de forma que possibilite as aprendizagens infantis e os diversos saberes, isto é:

Uma educação infantil que respeite direitos da criança em um espaço adequado, rico em estímulos, agradáveis aos olhos infantis num tempo bem planejado capaz de satisfazer suas necessidades em busca da construção

de novos saberes e da descoberta do mundo a sua volta (MORENO, 2007, p. 55).

Essas mudanças nas instituições de ensino infantil, são necessárias para um maior desenvolvimento infantil, dentre os aspectos sociais, cognitivos, afetivos e físicos do aluno, dessa primeira etapa da educação básica. Entretanto essas adequações dependem da infraestrutura de lugares mais adequados e de profissionais altamente qualificados para essa etapa de ensino (SILVA, 2010).

O trabalho pedagógico na educação infantil deve respeitar a criança quanto aos seus direitos e especificidades, isto é sua essência lúdica; sua constante curiosidade; seu desenvolvimento físico. Cognitivo. Afetivo e social; sua dependência e / ou necessidade de ajuda no cuidado com seu corpo, com sua alimentação, seus pertences etc. (MORENO, 2007, p. 57)

O trabalho pedagógico tem sua importância no ensino infantil, já que é peça primordial na construção do conhecimento dos alunos. Essas organizações pedagógicas fazem da educação infantil uma etapa de grande importância e que precisa ser inserida a vida da criança pequena, para que o processo de desenvolvimento e aprendizagem aconteça (SILVA,2010). Portanto deve se ter um investimento muito maior para o ensino nessa etapa, isso porque se faz necessário ofertar oportunidades para que a criança vivencie experiências que possibilite os mesmos para uma transformação de personalidade mais eficaz e clara.

Preencher os dias das crianças para que sejam alegres coloridos e logicamente interligados, e cujo conteúdo permita que ela perceba toda a riqueza da vida? Permitimos que a criança da creche e da pré escola goze de direito de brincar? Respeitando as especificidades das nossas crianças? Garantindo às nossas crianças o direito a liberdade? (MORENO, 2007, p. 1).

Uma das maiores conquistas da educação infantil no Brasil, foi o reconhecimento da educação para as crianças, que partiu através das lutas por seus direitos e dos movimentos sociais, que conquistou na constituição de 1988, o direito da educação para todas as crianças de 0 a 6 anos (KRAMER, 1999).

5. EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

É importante ressaltar que por volta de 1930 sua implantação (educação física) passou por várias transformações pelo sistema político, hora por objetivos totalmente diferentes. Durante esse período, mediante ao sistema político, a educação física passou a se preocupar com a higiene e a saúde onde tinha a finalidade de fazer com que os alunos tivessem cuidado com sua saúde, através de diversas tarefas que a educação física escolar ofertava (MAGALHÃES, et.al, 2007).

Esta concepção dá ênfase à questão da saúde, cabendo à Educação Física papel fundamental na formação de homens sadios, fortes e dispostos à ação e, também, ser agente de saneamento público, na busca de uma sociedade livre de doenças infecciosas e dos vícios que deterioravam a saúde e o caráter dos homens (CAMPOS, 2006).

A LDB 9.394/96 confirma que a educação física é componente curricular obrigatório da educação básica, onde é formada pelo ensino infantil, fundamental e médio. Portanto, a educação física na primeira etapa da educação básica, tem uma grande importância no processo de desenvolvimento das crianças do ensino infantil, isso porque as aulas de educação física proporcionam o desenvolvimento de funções motoras, cognitivas, emocionais e sociais (MAGALHÃES; et.al, p.47, 2007).

Infelizmente existe a ausência do professor de educação física na educação infantil, onde são substituídos por pedagogos que não tem um estudo mais específico e aprofundado sobre o movimento e seus aspectos quanto o profissional de educação física, deixando as aulas sem nenhum objetivo alcançado, levando a uma aula de recreação ou de um momento de lazer de forma solta. Com isso, deixando a área desassociada do real papel da educação física nessa primeira etapa da educação básica (MALTA, p.10, 2012).

Segundo o Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil (1998, p.18), diz que:

Quanto menor a criança, mais ela precisa de adultos que interpretem o significado de seus movimentos e expressões, auxiliando-a na satisfação de suas necessidades. À medida que a criança cresce, o desenvolvimento de novas capacidades possibilita que ela atue de maneira cada vez mais independente sobre o mundo a sua volta, ganhando maior autonomia em relação aos adultos.

Consistindo na primeira etapa da educação básica a etapa mais fundamental para o desenvolvimento da criança, podemos observar que não tem um professor capacitado para trabalhar o movimento e seus aspectos no ensino infantil, sendo que a educação física tem um papel primordial nos desenvolvimentos de habilidades cognitivas e motoras (MALTA, 2012). Segundo Sorbara (2002), ainda afirma que a educação física trabalha com a cultura corporal do movimento, com a finalidade de desenvolver as crianças em ser um cidadão.

O movimento humano se traduz pelas suas manifestações. O movimento humano contém a intenção de quem se movimenta, portanto, da criança. E deve ser compreendido como linguagem corporal, passando pelos sentidos: comparativo, explorativo, produtivo, comunicativo e expressivo. Mas, deve seguir o interesse e a necessidade da criança e, na Educação Infantil tem sua possibilidade de viabilização pela/na brincadeira” (KUNZ, 2001)

Apesar da educação física ser componente obrigatório da educação básica e ser assegurada por lei, ela infelizmente não assegura a obrigatoriedade de as aulas de educação física serem ministradas por profissionais da área. Portanto, tal ausência dessa obrigatoriedade no documento, levou as escolas a deixarem de contratar professores de educação física para trabalhar no ensino infantil (SILVEIRA, 2015). Principalmente nas escolas públicas é possível verificar que não existe professor de educação física voltado para o ensino infantil, esse ensino, fica à mercê dos profissionais da pedagogia que realizam brincadeiras quando acham cabível para um momento mais oportuno em suas aulas (SILVA, p.37, 2017).

Nesse sentido, é importante ressaltar que a educação física tem um papel importante na vida das crianças, principalmente por se tratar das práticas corporais do movimento, em suas diversas formas sociais. As aulas de educação física, devem ser conduzidas de forma que busque e garanta a construção e reconstrução de conhecimentos (SILVA, 2017).

Diferentes profissionais podem atuar num mesmo currículo com as crianças pequenas, desde que assumam a idéia de formação solidária. Ou seja, uns e outros compartilham experiências que têm como fim a qualidade do trabalho desenvolvido. A troca constante dos saberes deve prevalecer sobre as atitudes corporativas que colocam a disputa pelo campo de trabalho acima das necessidades e interesses das crianças (SAYÃO, 2002, p. 60).

A educação física na educação infantil, desempenha uma importância no desenvolvimento dos alunos nessa primeira etapa da educação básica, isso porque os alunos dessa fase, estão em pleno desenvolvimento de funções motoras, cognitivas, emocionais e sociais, sendo assim, é o professor de educação física que proporciona através de suas aulas, atividades que buscam dos alunos um desenvolvimento global, onde possibilitam habilidades que são essenciais para sua saúde. O espaço mediante ao desenvolvimento desses alunos, acontece nas aulas de educação física, e são através das brincadeiras e de outras atividades ofertadas em sala de aula, que desenvolvem as habilidades nas crianças (MAGALHÃES, 2007).

Segundo Willrich (2009), o processo de desenvolvimento motor, ocorre através de um processo dinâmico de inúmeros estímulos externos, ou seja, dependendo dos números de estímulos e de quais estímulos foram ofertados, podem resultar em diferentes formatos ou até mesmo moldar os aspectos do comportamento motor. Então, com base na afirmação citada acima, referente ao aspecto motor, podemos observar que, se as aulas de educação física não forem ofertadas de forma que contemple a real missão de cada atividade ofertada, haverá problemas no

desenvolvimento dos alunos, principalmente no aspecto motor. Então, se faz necessário o professor de educação física nas aulas de educação física do ensino infantil, já que o mesmo tem um conhecimento mais específico sobre o movimento e seus aspectos (SORBARA, 2002).

Timmons et al (2007), propõem que as atividades físicas escolares, devem ser consideradas com base nas atividades com características específicas de cada criança, e inicialmente destacar os exercícios onde utilizam a coordenação motora e atividades locomotoras com ênfase em lugares com o ambiente amplo e adequados.

Complementando com ênfase acima de Timmons, a criança a partir dos dois anos de idade, que corresponde a fase infantil, possui um acervo necessário para descobrir o ambiente de forma variada. E é durante esse momento que acontece o aprendizado de habilidades motoras (GALLAHUE E OZMUN, 2013; PAYNE E ISSACS, 2007). Portanto, a educação física e seus métodos de desenvolver o ser humano de forma global, corresponde a importância de um profissional de educação no processo de ensino aprendizagem em todas as etapas da educação.

Segundo Pansera et al (2008), que discute sobre o passado onde acreditava que as vivências de movimentos que as crianças passavam constantemente em sua vida, eram o bastante na aprendizagem de habilidades e na formação do desempenho motor daquela criança. Mas, apesar de algumas crianças mostrarem um avanço na aquisição dessas habilidades constituídas com base ao número de experiências que tiveram durante sua fase infantil, mostram que também não são os suficientes, e alguns indivíduos não atingem padrões maduros em habilidades fundamentais, acarretando e dificultando que os mesmos tenham dificuldades na aprendizagem de habilidades específicas mais adiante. Sendo assim, com base nessa afirmação, podemos notar que a ausência de um profissional qualificado no âmbito infantil, pode acarretar problemas futuros se tratando do desenvolvimento dos alunos, e é por essa razão que o professor de educação física deve estar presente no ensino infantil para atender o seu real papel na formação desses alunos.

O desenvolvimento motor é compreendido como um composto de transformações no comportamento e nos movimentos de um indivíduo, que incluem modificações que passam por mudanças comportamentais. Por estes motivos, pode-se dizer que o sistema motor depende de elementos de maturação e de aprendizagem (NEGREIROS; et.al, 2019)

Portanto, vale ressaltar que existem algumas fases que são essenciais na aquisição de habilidades motoras, onde são divididas em três estágios: estágio inicial

que corresponde a movimentos exagerados; estágio elementar onde é definido por movimentos de forma ordenada, mas ainda são limitados; e o estágio maduro que corresponde a uma boa habilidade onde a criança utiliza os movimentos de forma mais apoderados (NEGREIROS, et. al, 2019).

As atividades definidas como brincadeiras para as crianças, apresentam uma grande importância como ferramenta pedagógica para os profissionais de educação física, já que são elas que ajudam o professor de educação física a contemplar o verdadeiro papel da educação física no processo de desenvolvimento dos alunos. Lembrando que segundo o modelo de desenvolvimento de Gallahue, essas fases de desenvolvimento constituem habilidades que se inicia ao longo da vida da criança e se estende até a fase mais especializada, onde a criança tem mais controle do movimento motor.

Há concepções erradas sobre o conceito da fase fundamental, ou seja, uma noção de que as habilidades são caracterizadas somente pela maturação e pouco influenciadas pela tarefa e por fatores ambientais. Sabendo que a maturação esteja interligada ao papel básico no desenvolvimento de tipos de movimentos fundamentais, não pode ser considerado como única influência. Contudo, existe também as condições do ambiente, oportunidades para praticar, encorajamento, instrução e ecologia (cenário) do ambiente em si, essas condições são significativas e atinge o nível máximo de desenvolvimento nos padrões de movimentos fundamentais alcançados (NEGREIROS; et.al, 2019)

Segundo Pansera (2008), infelizmente na educação infantil tem se observado a falta de infraestrutura para a prática, falta de recursos materiais e a falta de um profissional capacitado que tem conhecimento sobre o movimento. Então pode-se dizer que poucas experiências e vivências práticas, podem afetar diretamente as crianças em suas habilidades motoras futuras. Por outro lado, podemos observar que o rico poder dessas práticas para as crianças, levam a participação no desenvolvimento infantil, o ambiente, sua alimentação, espaço para os jogos e brincadeiras e entre outros, são um dos fatores que contribuem em seu desenvolvimento (PAZIN, 2006).

De acordo com algumas informações Gallahue e Ozmun (2001), em relação a quantidade de prática ofertada são fundamentais na educação física infantil, já que as crianças necessitam de oportunidades e práticas adequadas, onde combina-se com o acervo motor já constituído pelos os alunos, as aulas de educação física e as atividades realizadas no tempo livre.

A maturação e a quantidade de prática relacionada às habilidades básicas, pois o seu desenvolvimento necessita de oportunidades práticas adequadas. Uma prática adequada combina-se com a bagagem motora das aulas de

educação física e com as atividades motoras realizadas no tempo livre (et. al, 2001).

Além do grande benefício das atividades motoras ofertadas pela educação física no ensino infantil, não podemos deixar de falar sobre os benefícios das atividades socioafetivas, onde estabelece um conjunto de benefícios para o desenvolvimento do indivíduo. Portanto, antes de mais nada precisamos entender que o processo da afetividade acontece com uma coleção de sentimentos, que dependem de duas pessoas ou mais (FAEDO, 2012).

O desenvolvimento infantil, depende cada vez mais das condições emocionais, onde os adultos oferecem para as crianças durante a sua aprendizagem. (ARCE, et. al, 2006). Segundo Constantino (2003), em relação com o início do pensamento da criança, ele descreve que esse pensamento inicial para afetividade está associado com estímulos positivos externos e internos dos alunos, onde a convivência com um grupo de indivíduos faz com que aconteça o desenvolvimento social. Diante desses dados referentes ao desenvolvimento da criança, como o educador deve agir diante desse desenvolvimento socioafetivo?

Com base em algumas informações de Pádua (2010), onde descreve que a criança ao início de sua vida ao mundo, traz consigo uma herança particular com características diferentes e próprias, e que foram adquiridas durante sua vida. Contudo, é durante a infância que a criança constitui aspectos essenciais para sua identidade, como por exemplo o caráter, que são constituídos pelos estímulos ofertados por outras pessoas. Sendo assim, com base as informações de Pádua, faz se necessário compreender que a as aulas de educação física demonstram relevância para a formação da identidade da criança, já que elas são responsáveis de desenvolver capacidades afetivas.

O desenvolvimento socioafetivo no âmbito infantil, compreende principalmente através das aulas de educação física, já que a criança durante o seu período inicial de vida, tem um potencial de realizar habilidades motoras fundamentais durante essa fase. Logo, para desenvolver o socioafetivo dessas crianças, é necessário uma serie de estímulos ambientais com instruções e práticas para que esse potencial seja constituído em habilidades mais refinadas futuramente (STEIN, et. al, 2015).

Acredito que a Educação Física realmente possa contribuir para a formação total da criança, auxiliando-a a aprimorar-se em todos os aspectos e parece-me importante que um deles seja a busca do autoconhecimento, que pode acontecer também no âmbito escolar (HIRAMA, 2002).

Segundo Vigotski, fala que as emoções são uma resposta a estímulos que são mediados, e as emoções influenciam a determinados comportamentos, entretanto quando as palavras são ditas com sentimentos o indivíduo age com uma forma diferente. Ele ainda afirma, que o docente deve se permitir em levar o novo conhecimento junto com a emoção, caso não levar o conhecimento se torna morto.

Quando se assume que o processo de aprendizagem é social, o foco deslocasse para as interações e os procedimentos de ensino tornam-se fundamentais. As relações entre as professoras e alunos apresentadas nesta pesquisa, evidenciaram a expressão da afetividade como parte ativa do processo de aprendizagem. As interações em sala de aula são carregadas de sentimentos e emoções constituindo-se como trocas afetivas. (Tassoni, 2000, p. 150)

A partir dessas informações aqui apresentadas, podemos observar que o professor tem um papel fundamental no processo socioafetivo, visto que o mesmo possibilita através de suas aulas, estímulos que proporcionam emoções e sentimentos que participam no seu progresso integral. É importante salientar, que o desenvolvimento dos aspectos motores, cognitivos e sociais, são originários de uma perspectiva psicomotora (LE BOUCH, 1986). A mesma proporciona através de uma ação educativa que ocorrem durante os movimentos espontâneos da criança e de atitudes corporais fornecendo base para sua personalidade. (FREIRE, 2009) afirma que uma conexão educativa ajuda no conhecimento de sentimentos próprios e alheios.

Ainda sobre essa perspectiva, o conteúdo jogos e brincadeiras é substancial nas aulas de educação física, e é através desses conteúdos, que apresentam como uma fonte fundamental para o desenvolvimento socioafetivo da criança (BROTO, 2002; FREIRE, 2005). É importante destacar que as manifestações corporais são muito mais que uma mera reprodução do movimento, mais sim uma ferramenta que desperta sentimentos e possibilita a comunicação entre os alunos (DAOLIO, 2004; DARIDO, 2011). Os jogos é uma das atividades que proporcionam benefícios para a criança durante a participação nas aulas de educação física, é através do mesmo que tem o papel fundamental no desenvolvimento psicomotor e social. Visto que o jogo tem a finalidade na formação da personalidade da criança (DARIDO, 2011).

Esse desenvolvimento depende principalmente da interação uns com os outros. Durante em espaço de socialização a criança vai aumentando seu nível de maturação no seu desenvolvimento, então é dessa forma que a relação da afetividade na escola vai ganhando importância, principalmente durante o ensino infantil, pois as aulas

constituem entre os alunos o contato afetivo com isso fortalece o laço sentimental (FAEDO, 2012).

6. EDUCAÇÃO FÍSICA NA PANDEMIA

Com a chegada da pandemia, tornou-se possível notar os efeitos catastróficos que causou em diversos lugares, com isso, foi necessário se reinventar para sobreviver em meio às dificuldades que a pandemia causou. Entretanto, foram-se necessárias algumas medidas para combater o vírus, onde o isolamento social foi uma dessas medidas essenciais utilizada no combate da covid19, diante disso foi possível observar uma pane no sistema educacional, onde de certo modo prejudicou principalmente os profissionais educadores que trabalham com o ensino aprendizagem dos alunos (SANTOS, 2020). Com base ao contexto atual, o profissional de educação física precisou se reinventar para contribuir na formação dos alunos através de traçar novas propostas pedagógicas afim de atender as necessidades dos alunos e contribuir com o ensino aprendizagem durante o isolamento social. Diante desse contexto, é necessário uma educação física inclusiva com o objetivo de contribuir com a educação para todos os alunos, levando o verdadeiro papel da educação física mesmo diante dessa período pandêmico (SOARES JUNIOR, et. al, p.310, 2020).

Devido a esse contexto, observamos que a educação se confronta entre as tradições de ensino e as novas estratégias traçadas pelos profissionais da área educacional. A educação física através da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é constituída através da área das linguagens, portanto ela tematiza que o mesmo trabalha as práticas corporais em diversas formas sociais, de modo mais abrangente, percebemos que a educação física no período de isolamento social apresenta determinadas dificuldades se tratando do planejamento e das aulas remotas (MACHADO, et. al, 2020).

Embora a internet seja uma ferramenta essencial para o processo de ensino aprendizagem durante o isolamento social, cabe ressaltar que o desconhecimento, falta de acesso as tecnologias, a valorização de saberes corporais em detrimento de outros e a falta de interação são uns dos diversos fatores que dificultam essa viabilização do conhecimento através da internet (MACHADO, et. al, 2020). Logo percebemos que a educação física por ajudar os alunos em seu desenvolvimento integral, percebemos que essa ausência das aulas de educação física devido ao

contexto pandêmico, pode gerar certos problemas se tratando da saúde dos estudantes. Deste modo, os profissionais de educação física podem contribuir através de aulas especialmente planejadas seguindo de acordo com as propostas da instituição, modificando um ambiente tenso e complicado para um meio essencial para a saúde e o bem estar dos estudantes (SOARES JUNIOR, et.al, p.315, 2020).

Diante desses efeitos catastróficos que dificultou o sistema na formação dos alunos, é importante ressaltar que a educação física deve ter uma maior atenção voltada para a saúde dos estudantes diante desse momento que estamos vivendo, redobrando o cuidado nas necessidades e dificuldades inerentes ao modo de formação biológica, ambiental e socioeducacional do educando na educação básica (PEDROSA, et. al, 2020). Sendo assim, esse cuidado deve ser conduzido através de aulas planejadas e adequadas de acordo com as necessidades dos alunos durante o isolamento social. A virtualização tornou-se, uma ferramenta educativa fundamental na viabilização do ensino aprendizagem diante ao contexto pandêmico, o professor além de transmitir conhecimento deve agora guiar o aluno de forma que desenvolva suas capacidades, sua autoaprendizagem e autonomia (MOREIRA, et. al, 2020).

Segundo Dias (2008), o professor deve ser um agente de mudança onde possa acompanhar, motivar, dialogar, ser líder e mediador, fazendo uma interação positiva com os alunos.

7. CONCLUSÃO

Infelizmente, com a ausência do professor de educação física, a falta de infraestrutura e recursos materiais, levaram a consequências bem graves para as crianças em habilidades que seriam desenvolvidas durante as aulas de educação física e que serviriam para o seu desenvolvimento integral durante o processo de ensino aprendizagem, contudo, apesar do mesmo contribuir para o desenvolvimento integral e ter uma grande importância no ensino infantil, ainda é um problema existente. No entanto, apesar da educação física ser componente curricular obrigatório da educação básica e ser ainda uma prática não cumprida conforme a lei, deve haver uma parceria entre professor, diretor e pais onde possam trabalhar em prol de uma educação mais efetiva, e assim entender a importância do professor de educação física no desenvolvimento global das crianças. As análises feitas durante esse estudo verificam que a educação física precisa quebrar os paradigmas constituído ao longo da história, e mostrar para os responsáveis dos alunos e a corpo

docente escolar, a importância da educação física no desenvolvimento motor, social e cognitivo para o as crianças do ensino infantil, e assim mostrar sua funcionalidade e importância no ambiente educacional.

REFERÊNCIAS

ARCE, Alessandra & NEWTON, Duarte. **Brincadeiras de papéis sociais na educação infantil; as contribuições de Vigstsky, Leontiev e Elkonim.** Ed. São Paulo: Editora Xamã, 2006.

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família.** Rio de Janeiro: Ltc, 1981

AROEIRA, Maria Luísa Campos. **Didática de pré-escola: vida da criança: brincar e aprender.** SP: FTD, 1996.

BITTE, Regina Celi Frechiani; BORGES, Vilmar José. **Ação e formação docente: narrativas, memórias, saberes e fazeres de professores da educação básica.** Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 11, p. 88525-88532, 2020.

BONAMIGO, Carlos Antônio et al. **HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BÁSICA BRASILEIRA: UMA AVALIAÇÃO DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO-PNE 2001-2010.** In: **9ª ANPED SUL.** 2012.

BRASIL, Ministério da Educação e Desporto Secretaria da Educação Fundamental – **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil,** Brasília, MEC/SEF, 1998, Vol. II.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>

Acesso em: 02 de novembro de 2020.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Brasília, DF: MEC, 2010.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei nº 9.394/1996, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 23 dez. 1996.

Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>

BROTTO, F.O. **Jogos cooperativos: o jogo e o esporte como exercício de convivência.** Santos: Projeto Cooperação, 2002.

CALDEIRA, Laura Bianca. **O conceito de infância no decorrer da história.** Educadores, 2010.

CAMPOS, Anderson José Moura de. **O Corpo no Tempo, Espaço e Ciberespaço.** Brusque, 2006. Faculdades Integradas da Rede de Ensino Univest.
Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ea000420.pdf>>
Acesso em 26/10/2012

CAMPOS, Maria Machado Malta. **A constituinte e a educação da criança de 0 a 6 anos.** Cadernos de Pesquisa, n. 59, p. 57-65, 1986.

CAVALARO, Adriana Gentilin; MULLER, Verônica Regina. **Educação Física na Educação Infantil: uma realidade almejada.** Educar em Revista, n. 34, p. 241-250, 2009.

CONSTANTINO, Elizabete Plemonte (et.al). **Um olhar da psicologia sobre educação: Intervenção na infância e na adolescência.** Ed. São Paulo: Editora Arte&Ciência, 2003.

CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gládis E. **Educação infantil: pra que te quero?.** Artmed Editora, 2009.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **A educação básica como direito.** Cadernos de pesquisa, v. 38, n. 134, p. 293-303, 2008.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **A educação básica no brasil.** Campinas, vol.23, setembro/2002, p.168-200.

DA SILVA, MARIA ELISANDRE. **A importância da educação infantil para o desenvolvimento e a aprendizagem da criança.** 2010.

DAOLIO, J. **Educação Física e o conceito de cultura.** Campinas: Autores Associados, 2004.

DARIDO, S.C.; RANGEL, I.C.A. **Educação Física no Ensino Superior - Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica.** 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

DE SOUZA, Anna Carolina Carvalho et al. **O DESENVOLVIMENTO SOCIOAFETIVO DA CRIANÇA: INFLUÊNCIAS DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA.**

DIAS, P.; OSÓRIO, A. J; SILVA, B. **Avaliação Online.** Braga: Centro de Competência: Universidade do Minho, 2008.

DO BRASIL, Senado Federal. **Constituição da república federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal,** Centro Gráfico, 1988.

EMILIANO, Joyce Monteiro. **Vigotski: a relação entre afetividade, desenvolvimento e aprendizagem e suas implicações na prática docente.** 2015.

FAEDO, Zenaide Geraldi de Almeida. **A influência do educador infantil no processo do desenvolvimento sócio/afetivo.** 2012.

FONSECA, André Dione; COLARES, Anselmo Alencar; DA COSTA, Sinara Almeida. Educação infantil: história, formação e desafios. **Educação & Formação**, v. 4, n. 3, p. 82-103, 2019.

FREIRE, J.B. **Educação de corpo inteiro.** São Paulo: Scipione, 2009

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C.; GOODWAY, Jackie D. **Compreendendo o desenvolvimento motor-: bebês, crianças, adolescentes e adultos.** AMGH Editora, 2013.

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C.; GOODWAY, Jackie D. **Compreendendo o desenvolvimento motor-: bebês, crianças, adolescentes e adultos.** AMGH Editora, 2013.

HIRAMA, Elaine Prodocimo. As emoções na educação física escolar. **FEF/UNICAMP. Tese Doutorado,** 2002.

KRAMER, Sonia. O papel social da educação infantil. **Revista textos do Brasil. Brasília, Ministério das Relações Exteriores,** 1999.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte.** Ed. Unijuí, 2006.

LE BOUCH, J. **Psicocinética**. Porto Alegre: Artmed, 1986

MACÊDO, L. C.; DIAS, A. A. **A política de financiamento da educação no Brasil e a Educação Infantil**. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, Porto Alegre, v. 27, p. 165-184, 2011.

MACHADO, Roseli Belmonte et al. **Educação física escolar em tempos de distanciamento social: panorama, desafios e enfrentamentos curriculares**. Movimento, v. 26, 2021.

MAGALHÃES, Joana S.; KOBAL, Marília Corrêa; DE GODOY, Regiane Peron. **Educação Física na Educação Infantil: uma parceria necessária**. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, v. 6, n. 3, 2007.

MALTA, Núbia de Fátima. **A importância da educação física no ensino infantil na cidade de Barretos SP**. 2012.

MOREIRA, J. António; HENRIQUES, Susana; BARROS, Daniela Melaré Vieira. **Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia**. Dialogia, p. 351-364, 2020.

MORENO, Gilmara Lupion. Organização do trabalho pedagógico na instituição de educação infantil. **Trabalho pedagógico na educação infantil**. Londrina: Humanidades, p. 54-62, 2007.

NEGREIROS, Cíntia Taumaturgo Fernandes de et al. **Desenvolvimento infantil e suas respectivas fases motoras**. Revista de Divulgação Científica Sena Aires, v. 8, n. 4, p. 378-381, 2019.

PÁDUA, Ivone. Pedagogia do Afeto: **A pedagogia Logosófica na sala de aula**. Ed. 2010 Rio Janeiro: Wak, 2010

PANSERA, Simone Maria; DE PAULA, Patrícia Ramos; VALENTINI, Nádia Cristina. **Educação física no ensino infantil: sua influência no desempenho das habilidades motoras fundamentais**. Cinergis, v. 9, n. 2, 2008.

PAYNE, V. Gregory; ISAACS, Larry D. **Desenvolvimento motor humano: uma abordagem vitalícia**. Guanabara Koogan, 2007.

PAZIN, Joris; FRAINER, Deivis Elton Schlickmann; MOREIRA, Daniela. **Crianças obesas têm atraso no desenvolvimento motor**. Rev Digital, v. 11, n. 101, p. 1-10, 2006.

PEDROSA, Gabriel Frazao Silva; DIETZ, Karin Gerlach. **A prática de ensino de arte e educação física no contexto da pandemia da COVID-19**. Boletim de conjuntura (BOCA), v. 2, n. 6, p. 103-112, 2020.

RIBEIRO, M. **Movimento Camponês. Trabalho e Educação. Liberdade, Autonomia, Emancipação, Princípios/fins da Formação Humana**. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

SANTOS, CLAITONEI SIQUEIRA. **Educação escolar no contexto de pandemia**. Revista Gestão & Tecnologia, v. 1, n. 30, p. 44-47, 2020.

SAYÃO, D. T. **Corpo e Movimento: Notas para problematizar algumas questões relacionadas à Educação Infantil e à Educação Física**, Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, v. 23, n. 2, p. 55- 67, jan. 2002

SILVA, Tamires Maria da. **Análise da legislação sobre a educação física na educação infantil**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso.

SILVEIRA, Juliano. **Reflexões sobre a presença da Educação Física na primeira etapa da educação básica**. Motrivivência, v. 27, n. 45, p. 13-27, 2015.

SORBARA, Luiz Carlos. **A importância e a Necessidade da Obrigatoriedade do Profissional de Educação Física para Alunos de Escolas Municipais da Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental do Município de Cascavel**. 2002. Monografia (Graduação)-Curso de Educação Física, Faculdade Dom Bosco, Cascavel, 2002.

SORES JUNIOR, Nivaldo de Jesus Silva. DIAS, Carlos José Moraes. DIAS FILHO, Carlos Alberto Alves. FERREIRA, Andressa Coelho. MOSTARDA, Cristiano Teixeira. **PRÁTICA PEDAGÓGICA INCLUSIVA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM MEIO A PANDEMIA DE COVID-19. COVID-19: EFEITOS E ESTRATÉGIAS NO EMBATE AO CORONAVÍRUS**, VOL. 1. Editora e-Publicar. Maranhão, 2021, p.309 – 316.

STEIN, Ivan et al. Educação Física na Educação Infantil: uma revisão sistemática. **Cinergis**, v. 16, n. 4, 2015.

TASSONI, Elvira Cristina Martins. Afetividade e aprendizagem: a relação professor-aluno. **Psicologia, análise e crítica da prática educacional**. Campinas: ANPED, p. 1-17, 2000.

TASSONI. **Afetividade e produção escrita: a mediação do professor em sala de aula**. 233 f. 2000. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.

TIMMONS, Brian W.; NAYLOR, Patti-Jean; PFEIFFER, Karin A. Physical activity for preschool children—how much and how?. **Applied Physiology, Nutrition, and Metabolism**, v. 32, n. S2E, p. S122-S134, 2007.

VASCONCELOS, Amanda Freitas. **A influência de um programa em educação física no desenvolvimento motor das crianças da educação infantil**. 2009.

WILLRICH, Aline; DE AZEVEDO, Camila Cavalcanti Fatturi; FERNANDES, Juliana Oppitz. **Desenvolvimento motor na infância**. Revista Neurociências, v. 17, n. 1, p. 51-56, 2009.